

IDENTIDADE PROFISSIONAL E GÊNERO: O CASO DAS PROFISSIONAIS TÉCNICAS QUE ATUAM EM CONTEXTOS PREDOMINANTEMENTE MASCULINOS

Aluno: Thayná Ohana Machado
Orientador: José Roberto Gomes da Silva

Introdução

A partir da década de 70, iniciou-se um movimento feminino rumo ao postos de trabalho, impulsionado, muitas vezes, pelo divórcio e número reduzido de filhos. Hoje, quase 57% das mulheres se encontram no mercado de trabalho e 63% ocupam vagas em universidades. [1] No entanto, as questões de gênero no trabalho ainda esbarram em desigualdades no trabalho, que, em suma são baseadas no salário e cargo. Desta forma, esta pesquisa busca compreender esta dinâmica em um ambiente predominantemente masculino, formado por mulheres técnicas em áreas como mecânica, eletrônica, entre outras.

Foi escolhido estudar a formação técnica dessas profissionais, já que pesquisas apontam para o crescimento das vagas e para a procura feminina em áreas que eram tradicionalmente ocupadas por profissionais masculinos, devido ao tempo reduzido de estudo para exercer a profissão. [2] Buscamos, assim, entender as motivações e dificuldades enfrentadas por estas profissionais em seus ambientes de trabalho, pois tendo observado que em diferentes ambientes as dinâmicas de desigualdade se mantêm, o que poderemos descobrir ao analisarmos esse caso mais profundamente?

Base teórica

O ensino técnico seria a educação profissional para o trabalho e sua habilitação, que pode ser articulada com o ensino médio ou subsequente. Em 2008, através de uma lei sancionada pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva, o ensino técnico passa a fazer parte da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), recebendo mais apoio dos órgãos competentes, fazendo com que as escolas também possam ser abertas à comunidade e formar profissionais qualificados independente do nível escolar. Hoje, o ensino técnico é visto como contendor de candidatos ao ensino superior, uma vez que são encaminhados para um mercado de trabalho, que apesar do crescimento, ainda necessita de mão-de-obra especializada.

Nesse contexto de ensino técnico, o trabalho feminino manifesta crescimento acelerado. Apesar da imensa mudança ocorrida na organização e da capacidade de superação feminina, para Matsuura (*apud* De Benedicto, Silva e Pereira, 2007) [3], ainda é perceptível um desnível social e o efeito “teto de vidro” [4], em que minorias, neste caso a feminina, não conseguem alcançar altos níveis. O trabalho feminino sempre esbarra em questões universais, mas neste caso podem ser mais acentuadas devido à natureza do trabalho realizado e de seu ambiente.

Desta forma, fica mais restrito já que diversos fenômenos atuam sobre ele, como salários menores comparados a homens e referentes ao mesmo cargo, dificuldade de interação e liderança feminina nos ambientes masculinos, dificuldade de conseguir confiança em seu trabalho (devido ao gênero), divisão entre trabalho e família, entre outras tantas barreiras.

Metodologia

Procurou-se analisar o discurso de diferentes técnicas formadas em áreas como mecânica e eletrônica, que já tivessem feito estágio, ou seja, já tivessem uma experiência profissional na área estudada. Nesta pesquisa procuramos entender as motivações pela escolha

da profissão assim como as expectativas, questionamentos, experiências, dificuldades e barreiras e perspectivas futuras.

Quanto aos fins, a pesquisa é exploratória e quanto aos meios é pesquisa de campo, já que foi baseada em entrevistas realizadas em diversos ambientes que poderiam explicar este fenômeno. As entrevistas foram semi-estruturas para permitir o questionamento de acordo com as respostas dadas, desta forma, se tornou mais dinâmica e completa.

Conclusões

Consegue-se observar que, ao ingressar no ensino técnico, poucas entrevistadas conheciam o curso que escolheram ou tiveram contato com alguém da área. Este desconhecimento levou, em muitos casos, ao abandono da área após o término do ensino, trazendo prejuízos como menores chances de quem realmente quisesse fazer o curso, já que muitos são gratuitos através do ingresso por concurso público. Assim, muitas decidem mudar de área, já que não possuíam conhecimento anterior para escolher a profissão.

Outro ponto importante é a desconfiança em relação à capacidade de trabalho dessas profissionais. Observamos atitudes contra o trabalho realizado por elas e até mesmo contra o ingresso na organização. Na visão das entrevistadas, é uma conquista conseguir a confiança e se sentem realizadas com isso, mesmo que não pretendam continuar na área, mostrando a capacidade de superação dessas profissionais.

As profissionais mostram uma atitude positiva em relação ao estágio, que é necessário para se formar como técnico, já que traz o primeiro contato profissional, ajudando-as a entender as relações numa empresa e a adquirir mais experiência para futuros empregos. Apesar de entenderem que as barreiras que existem ainda são inúmeras, todas concordam que a área é promissora para aquelas que pretendem trabalhar na área específica. Outro ponto positivo é a atitude em relação ao curso técnico, já que cria a necessidade de responsabilidade por parte delas, já que em geral, os cursos são feitos em concomitância com o ensino médio e são completamente diferentes da realidade em que elas viviam.

Referências

- 1- Almanaque: O Brasil em revista. **Revista VEJA Edição Especial 40 anos**, p.259 Setembro, 2008, Ano 41, Editora Abril
- 2- Presença feminina em cursos do Senai aumenta 42% em quatro anos, **Net**, nov. 2007 Disponível em: <<http://www.fiepr.org.br/imprensa/News594content37417.shtml>> acessado em 14 ago. 2008.
- 3- I ENCONTRO DE GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO, jun. 2007, Natal. **Relações de Gênero e Poder nas Organizações: uma análise do comportamento humano no trabalho.**
- 4- XIX CONGRESSO LATINOAMERICANO Y DEL CARIBE SOBRE EL ESPÍRITU EMPRESARIAL: NUEVAS EMPRESAS EN UN NUEVO MUNDO, 2008, Florianópolis. **Relatos das mulheres empreendedoras de empresas baseadas no conhecimento sobre os primeiros anos de seus negócios.**